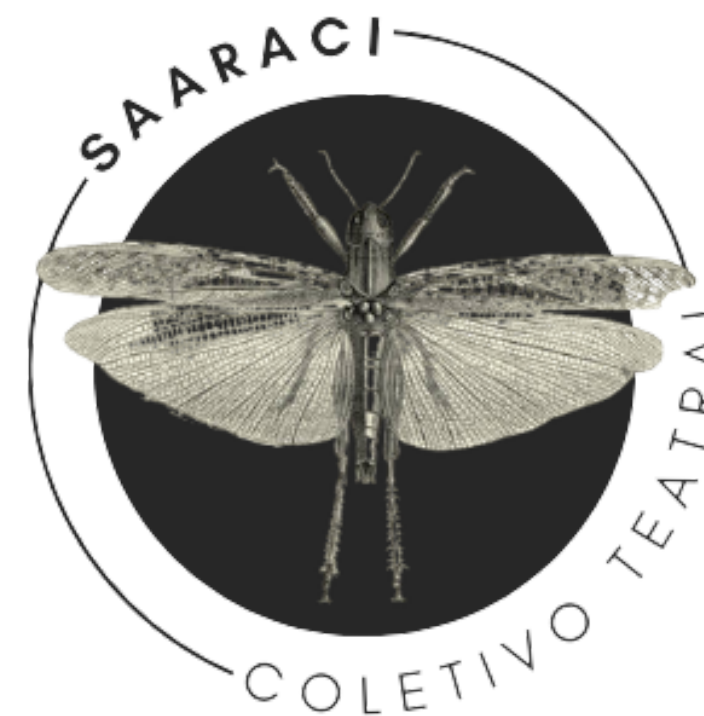


01



SAARACI O ÚLTIMO GAFANHOTO DO DESERTO







UMA PRODUÇÃO

Saaraci Coletivo Teatral

-03



SOBRE O ESPETÁCULO

-04

Numa viagem cheia de aventuras, o Gafanhoto Saaraci, o último do deserto, nos leva a grandes descobertas, onde se cruza com outros companheiros da natureza, na sua viagem louca até a ilha do Gigante Adormecido. Esta produção coloca em cena, de forma criativa e alegre, o incrível telúrico mundo da artista plástica luso-caboverdiana Luísa Queirós.

Um espetáculo que levará as crianças a pensarem sobre a preservação ambiental e animal e que utiliza múltiplas técnicas diferenciadas, desde a forma animada, com uma belíssima marioneta que encarna o nosso protagonista, até técnicas de contação de estórias, utilização de máscaras e sombras chinesas.

Lúdico divertido e criativo!



FICHA ARTÍSTICA

-06

Texto Original **Luísa Queirós**

Dramaturgia **João Branco**

Encenação e direção artística **João Branco e Janaina Alves**

Interpretação **Deka Saimor, João Branco e Janaina Alves**

Música Original **Sérgio Figueira**

Figurinos **Janaina Alves**

Marioneta **Amândio Anastácio / Alma d'Arame**

Ilustrações **Luísa Queirós**

Consultadoria Artística **Teatro de Marionetas do Porto**

Produção **Saaraci Coletivo Teatral**

Duração **50 minutos**

Classificação etária **Todos**

ESTREIA PREVISTA PARA JUNHO 2023



LUÍSA QUEIRÓS



07

Desta vez, convenceu-me e portanto dedico este conto à Tartaruga Matilde Sofia e a todas as crianças sem qualquer idade.

LUÍSA QUEIRÓS



Nasceu em Lisboa. Em 1964 concluiu o Curso de Pintura da Escola de Belas Artes de Lisboa. Foi bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian. Em 1992 cria a Galeria "Azul+Azul=Verde" com Bela Duarte. Entre 1964/1977 - leccionou Educação Visual em Lisboa e S. Vicente. Em 1976 participa na criação da Cooperativa Resistência onde inicia a sua actividade como tecelã. Em 1978 participa na criação do Centro Nacional de Artesanato onde lecciona tecelagem, tapeçaria e batik. Desde os anos 70 tem-se distinguido como criadora de marionetes, ilustradora de livros, revistas e capas de discos.

Realizou, desde 1970, perto de dezena e meia de exposições individuais e participou em mais de vinte exposições colectivas, em Cabo-Verde, Portugal, América Latina e Europa, estando a sua obra representada em várias colecções públicas e privadas. Luísa Queirós é a galardoada com o Prémio de Mérito Teatral, em 2006, pelo seu trabalho na área da ilustração.

Em 1998 venceu Prémio de literatura Infantil, da Fundação Calouste Gulbenkian, pela obra "Saaraci, o Último Gafanhoto do Deserto."

Luísa Queirós faleceu no Mindelo, Cabo Verde, a 22/06 de 2017.



-09

DEKA SAIMOR

Foi a mais jovem atriz a ser aceite no Curso de Teatro do Centro Cultural Português, com apenas 14 anos de idade. Desde aí tem-se revelado uma das mais importantes atrizes da sua geração, tendo sido escolhida para protagonizar o papel de Julieta, na super produção “Romeu e Julieta”, em 2017. Alguns anos depois, é selecionada pelo Teatro Nacional S. João para ser protagonista da produção Kastro Kriola, estreada em 2021, na cidade do Porto.

Foi classificada, em 2018, pelo jornal “Expresso das Ilhas” como “a menina prodígio do teatro cabo-verdiano” e “um talento em ascensão no teatro nacional.



-10

JANAINA ALVES

Atriz com larga experiência apesar de ser ainda bastante jovem, já venceu o prémio de Melhor Atriz, em Mindelo, em 2012, pela sua interpretação em “Teorema do Silêncio”, com mais de duas dezenas de participações em espetáculos de teatro e dança.

É também monitora de teatro para crianças, responsável pela ALAIM, Academia Livre de Artes Integradas do Mindelo, uma estrutura dedicada ao ensino artístico informal. Mentora e fundadora do MOTIM Mostra Internacional de Teatro para a Infância do Mindelo e criadora da Oficina Sukrinha Oficina Permanente de Teatro para Crianças, tendo uma larga experiência na área do teatro para crianças e na animação de festas e eventos a elas dedicados.



-11

JOÃO BRANCO

Encenador, ator, investigador, professor de teatro e gestor cultura é um nome incontornável da história do teatro lusófono, premiado internacionalmente pelo seu percurso enquanto dinamizador das artes cénicas no espaço global e, especificamente, no mundo de língua portuguesa. Mestre em Artes Cénicas e Doutor em Comunicação, Cultura e Artes.

Tendo dirigido mais de 70 produções teatrais enquanto encenador, também tem participado como ator em produções cénicas, filmes e televisão. É fundador e diretor artístico desde a sua fundação do Festival Internacional de Teatro do Mindelo Mindelact, o mais importante evento de artes performativas da África Continental.

Foi duplamente condecorado, pela Presidência da República de Cabo Verde (com a 1ª Classe da Ordem do Vulcão) e pela Presidência da República de Portugal (Comenda de Mérito). Em ambos os casos, as razões apontadas foram a sua importância na dinamização cultural e teatro do espaço lusófono.



-12

SÉRGIO FIGUEIRA

Sérgio Figueira, filho de Luísa Queirós, guitarrista e compositor, nasceu no ano de 1968. Foi no início da sua adolescência em Cabo-Verde que fez a sua primeira abordagem como autodidata no estudo da guitarra. Posteriormente, começou a estudar com o compositor e músico cabo-verdiano Vasco Martins e na área da formação musical com a professora Margarida Brito. É com essas bases musicais que no ano de 1987 vem para Portugal a fim de estudar na Escola de música do Conservatório Nacional de Lisboa como bolseiro da Fundação C. Gulbenkian.

Completa o curso de Guitarra Clássica no ano de 1995. Faz arranjos e harmonizações de temas de outros compositores Cabo Verdianos, sendo um dos mentores do projeto “Fogo di Mar” cujo objetivo é a divulgação da obra do músico e compositor Luís Rendall.

Tem colaborado com diversos artistas nas áreas da música Erudita, Jazz e música Popular, tais como: Maria Viana, Celina Pereira, Hermínia, Maria Alice, Jorge Humberto, João Luz, Carlos Djurmani, António Tavares, Gustavo Aquino, Voginha, Hernâni, Vasco Martins, Lindu Mona, Hugo Claro, Olav Bilac etc. Também participou em projetos como por exemplo: Lundum Ensemble, Fogo di Mar, Du O2, etc.

“

CHAMO-ME SAARACI, NASCI NA LÍBIA PERTO DE TAZIRBÔ E VIVE FELIZ COM OS MEUS FAMILIARES E VIZINHOS ATÉ QUE UM DIA OS HOMENS DECIDIRAM EXTERMINAR-NOS.”



SAARACI

COLETIVO TEATRAL



-14

Um inovador projeto de artes performativas que tem na sua matriz uma identidade multicultural composta por elementos de vários países de língua oficial portuguesa, nomeadamente, Portugal, Brasil e Cabo Verde. Com sede na cidade do Porto, o coletivo Saaraci propõe-se trazer à cena teatral lusófona propostas diferenciadas, envolvendo vários géneros e disciplinas, com criações para todos os públicos, rompendo barreiras disciplinares, metodológicas e temáticas.

O coletivo propõe-se ser, a partir das suas criações teatrais contemporâneas, um pólo de liberdade, criatividade, contaminação e experiência. Constituído no seu núcleo por artistas com currículos vastos e reconhecidos internacionalmente, o Saaraci Coletivo Teatral vem para deixar a sua marca, com uma energia renovada, vários teatros num palco só.

O Saaraci Coletivo Teatral pretende centrar o seu trabalho criativo na produção de uma dramaturgia contemporânea centrada nos países de língua portuguesa, garantindo, ao longo do processo de criação, todo o ecossistema criativo, da escrita do texto até à apresentação e circulação. Neste âmbito já tem em carteira espetáculos com textos de Caplan Neves, Yanick Fortes e Lisa Reis (jovens dramaturgos cabo-verdianos); José Luís Peixoto (escritor português) ou Luísa Queirós (artista luso-caboverdiana). Duas das produções previstas para o biénio 23-24 contemplarão a produção de espetáculos com textos de Germano Almeida (Cabo Verde), José Eduardo Agualusa (Angola) e Mia Couto (Moçambique).



PRODUÇÃO

Integrantes: 4 pessoas: 3 intérpretes / 1 técnico

Condições de apresentação: negociado caso a caso.

Alojamento: um quarto duplo e dois singles.

Camarim: é importante que permita tomar um banho logo após o espetáculo.

Catering: água e café.



15

RAIDER TÉCNICO



PALCO / STAGE

Adaptado aos espaços disponíveis. Pode se optar pela proximidade, com parte do público sentada perto da cena, em almofadas ou pequenas bancadas improvisadas. Essas opções serão tomadas a partir de decisão conjunta entre as entidades receptoras e a equipa artística.

SOM / SOUND

Sistema adaptado ao espaço de apresentação.

ILUMINAÇÃO

Ajustável ao material existente no local.

DIVERSOS

Maquina de Fumo

-17

CONTACTOS

para mais informações, não hesitem!



E-MAIL

saaracicoletivoteatral@gmail.com

WHATSAAP

+351 935 677 650

SITE

<http://saaraci.weebly.com/>